

melhor de leitos através da atenção domiciliar.” Segundo ele, logo no início da pandemia houve um aumento súbito de 15% na demanda por serviço de atendimento domiciliar, índice que se manteve ao longo do ano passado e em 2021, na média.

Em um segundo momento, a procura pelo serviço domiciliar também teria vindo de pacientes recém-diagnosticados, que não precisavam de hospitalização e poderiam ser monitorados em casa, mantendo os cuidados sanitários necessários. “As pessoas estavam indo para o hospital muito mais por segurança, ansiedade do que propriamente por questão clínica, e isso ajudou a aumentar o nível de ocupação dos hospitais”, argumentou Casagrande.

CUSTOS SÃO EM MÉDIA 40% A 60% MAIS BAIXOS

O aumento da demanda pelo serviço de atenção domiciliar em saúde veio acompanhada do incremento da demanda por profissionais, equipamentos e insumos. A equipe da Bem Multiprofissional, que antes contava com 60 a 70 profissionais saltou para 120. “A situação está bem complicada em nível de home care com falta de profissionais, de equipamentos, e a população não está muito preocupada em se cuidar”,

pondera Emerson Veduvoto, proprietário da empresa.

“É fato que houve muitas complicações para nós nesse período. Imagina o aumento da procura por equipamentos, materiais, EPIs”, explicita Ari Bolonhezi, diretor do Nead. “Isso fez com que houvesse uma demanda tão grande que comprometeu a entrega de produtos e elevou demais os preços, chegando a 1.000%. Isso trouxe um desequilíbrio em relação aos custos, apesar de a atenção domiciliar ser mais barata que os hospitais.”

Segundo Bolonhezi, os custos da atenção domiciliar são em média 40% a 60% mais baixos em relação ao ambiente hospitalar para o mesmo quadro clínico. Ele explica que a diferença está relacionada aos custos da estrutura. “Quando você está na estrutura hospitalar, você está pagando por tudo o que usa e o que não usa, o precisou e o que pode precisar. Usando ou não, tem uma estrutura básica que tem um custo.”

Os custos da estrutura hospitalar também envolvem os protocolos para evitar infecções ou que os medicamentos dos pacientes sejam trocados, por exemplo. “Num hospital você tem inúmeros doentes que não podem correr riscos. Quando você leva para o domicílio, tem um único paciente sendo tratado”, explica o diretor do Nead.

RECUPERAÇÃO É MAIS RÁPIDA NO AMBIENTE FAMILIAR

A recuperação em casa, segundo os especialistas, é mais rápida que no ambiente hospitalar devido ao ambiente familiar. “O melhor lugar para convalescer é o domicílio. O ânimo do paciente ajuda na recuperação”, diz Ari Bolonhezi, diretor do Nead. O risco de contrair doenças infecciosas no ambiente hospitalar também é afastado do domicílio.

“Você tem a vantagem de comer a comida feita na hora, no conforto do seu lar, estar no seu banheiro, vestir a sua roupa, ficar no seu quarto e ter a segurança de ser atendido em casa com oxigênio, remédios, fisioterapia. Isso não tem preço”, salienta Emerson Veduvoto, da Bem Multiprofissional.

A atenção domiciliar também afeta menos a rotina da casa, já que não é necessário que uma pessoa da família precise se deslocar para o hospital para acompanhar o paciente. “Dentro do domicílio você tem a família em tempo integral, participando integralmente da reabilitação não só no aspecto assistencial, mas motivacional. O paciente sente também o nível de ansiedade menor”, comenta Rafael Casagrande, da Lar e Saúde.

Divulgação

Os custos da atenção domiciliar, segundo empresas do setor, são em média 40% a 60% mais baixos em relação ao ambiente hospitalar para o mesmo quadro clínico

ECONOMIA NOSSA DE CADA DIA

por Marcos Rambalducci

É CHEGADA A HORA DE CONSTRUIR NOSSA RETOMADA ECONÔMICA

O avanço na aplicação das vacinas contra a Covid-19 em todo o mundo e no Brasil, é a deixa para que a economia comece um ciclo de crescimento, que será muito vigoroso.

As apostas para o Brasil apontam para um PIB pelo menos 5% superior ao de 2020 e o acompanhamento da capacidade instalada da Indústria Eletro Metalmeccânica no âmbito do Sinduscom-Norte não deixa dúvidas que a estagnação ficou para trás.

Mas esta retomada precisa de planejamento e investimentos e o momento é agora.

A retomada da indústria...

A pesquisa mensal do Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI, realizada pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas - NuPEA, apontou que o mês de maio a indústria local esteve com uma média de ocupação de sua planta em 86%.

... com números vigorosos...

Quando analisado o período de janeiro a maio, indicador ficou com nível de ocupação média de 84,2%, maior média já alcançada para um período de 5 meses, desde que a pesquisa teve início em 2017.

... e disseminados

Em âmbito nacional, também se observa a mesma tendência de recuperação com uma NUCI de 70% em maio e média desde janeiro de 68,8%, segundo pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Gerando empregos...

Tais dados são convergentes com a retomada do emprego na indústria que totalizou a geração de 762 postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e abril com saldos positivos em todos os meses.

Diante deste cenário, a pesquisa junto à indústria local fez a consulta quanto à pretensão de novos investimentos na produção para os próximos 6 meses e obteve como resposta que 68% das empresas vão implementar sua capacidade produtiva no período.

... e para agora

Das empresas que declararam tal intenção, 54% pretendem ampliar a capacidade produtiva em até 10%, 38% entre 10% e 40% e 7% pretendem ampliar sua planta produtiva em patamar acima dos 40%. Na média, o incremento pretendido é de 16% para os próximos 6 meses.

Planejamento...

É importante lembrar que, quando a indústria mostra sinais claros de reação, esta tendência se propaga para os demais setores, especialmente para Comércio e Serviços.

... e senso de urgência...

Então, agora é o momento de todos os setores reforçarem seu processo de planejamento para implementar sua capacidade de entrega e não se deixar ser pego sem ter feito o trabalho de casa.

... para virar a chave

No jargão futebolístico agora é a hora de fazer a transição da defesa para o ataque. Mas a jogada precisa ser planejada e construída no meio do campo, e o meio de campo é agora.

Você está com a bola.

Marcos J. G. Rambalducci, economista, é professor da UTFPR. Escreve às segundas-feiras | economianossa@folhadelondrina.com.br | A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina